ACM será o próximo 'Chatô'

Senador diz que não censurará biografia escrita por Moraes

CLÁUDIA MATTOS

Depois de se debruçar sobre a vida de Olga Benário e de Assis Chateaubriand, o jornalista Fernando Moraes se deixou seduzir pelo senador Antônio Carlos Magalhães, seu próximo biografado. Há um ano e meio ele está escarafunchando a vida do atual presidente do Senado, mas o trabalho ainda está na fase inicial. Cerca de 15 horas de gravação com Antônio Carlos já estão armazenadas no micro do escritor, cujo *hard-disk* está preparado para receber as outras tantas que estão por vir "Ainda é muito pouco. Temos muito chão pela frente", constata Fernando.

Não só muito chão, como muitas diferentes trilhas a percorrer. Além

das entrevistas com o senador, Fernando vem freqüentando assiduamente os vãos São Paulo-Salvador-São Paulo em busca de documentos guardados no arquivo pessoal de Antônio Carlos. "Venho trazendo para São Paulo, gradualmente, os arquivos do senador. Chegando aqui, copio cada documento, levo os originais de volta à Bahia e retorno com mais uma mala."

Fernando ainda terá que caminhar por duas outras trilhas para chegar a Antônio Carlos. A primeira o está levando a escavar uma montanha de recortes sobre o senador publicados na imprensa nos últimos 40 anos. A segunda o lançará em busca de depoimentos de seus amigos e inimigos.

Da ilha de Fidel Castro – o primeiro livro-reportagem de Fernando foi sobre Cuba – para a Bahia de Antônio Carlos pode parecer uma trajetória estranha, mas a motivação

para o mergulho nos dois paraísos tropicais é a mesma: a sedução que ambos exercem sobre o repórter Fernando Moraes. "Do governo Juscelino até hoje, Antônio Carlos Magalhães é certamente o brasileiro que acompanhou mais de perto a vida política do Brasil – e muitas vezes não apenas como testemunha, mas como protagonista."

Foi após o lançamento de *Chatô*, biografia de Assis Chateaubriand, que a possibilidade de retratar Antônio Carlos se concretizou. Durante uma entrevista promocional do livro, Fernando afirmou a uma emissora de TV que havia três brasileiros vivos que gostaria de biografar: o senador, Apolônio de Carvalho e Ernesto Geisel, que na ocasião ainda estava vivo. Um amigo em comum com o senador apresentou-os e a largada foi dada.

Fernando reconhece que biografar um personagem vivo apresenta

vantagens e desvantagens, mas afirma que sua independência em relação à trajetória política e pessoal de uma pessoa tão polêmica quanto o senador é uma condição básica para que o livro seja escrito. "Quando decidimos que eu iria escrever o livro, ficou absolutamente claro que não haveria assuntos tabus ou temas proibidos. Ou falaríamos de tudo, ou não valeria a pena perdermos nosso tempo. Ele concordou."

Com o senador, Fernando pretende agir da mesma forma com que agiu em relação aos descendentes de Olga Benário e de Chateaubriand: não lhe dar acesso aos originais. Antônio Carlos garante que não cederá à tentação de rabiscar nada que Fernando escrever. "Não é uma biografia autorizada. Não se trata da minha vida, mas da versão da minha vida que o Fernando Moraes está construindo. Não vou censurar nada."